

AmorAs vidas pretas: letramento racial para promoção da saúde da criança e do adolescente.

Palavras-Chave: Educação Antirracista, Saúde da Criança, Promoção da Saúde.

Autores(as):

Yasmin Gonçalves Machado da Silva - FEnf/Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)

Giovanna Silva Aguiar (co-autora) - FEnf/Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)

Gabriela Rodrigues Bragagnollo (co-orientadora) - FEnf/Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)

Profa. Dra. Débora de Souza Santos (orientadora) - FEnf/Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)

INTRODUÇÃO

Desde a infância, crianças negras são cercadas por diversos tipos de atitudes discriminatórias e inferiorizantes, iniciando, já nos primeiros anos de vida, um quadro de agressões e negações de sua pertença étnica afrodescendente (CRUZ, 2012). O racismo cria experiências corporais e psíquicas extremamente amargas para o povo negro brasileiro, que, como mencionado, sofre com a violação de direitos e com a violência desde a mais tenra idade. Neste estudo, a educação antirracista e a representatividade são abordados como possibilidades para falar de racismo, tratando-se de um enfrentamento ao mito da democracia racial e à naturalização de práticas racistas neste contexto (NASCIMENTO, 2022).

O racismo está e sempre esteve presente na história do Brasil, atingindo desde crianças até os adultos negros, principalmente, por conta da negação em torno desta pauta, alegando que o Brasil é um país diverso, no qual as diferenças são valorizadas e que todos são iguais, discurso esse que desencadeou o mito da democracia racial, que foi, e ainda é defendido, principalmente pela elite. Segundo Gonzales (GONZALES, 1984) o mito da democracia social foi criado para naturalizar a violência gerada pelo racismo, sem, contudo, nomear o racismo. O Brasil não assumiu, e até hoje não assume oficialmente, que é um país racista, mesmo com os índices alarmantes de violência e pobreza que atingem a população negra (NASCIMENTO, 2022).

A análise crítica desta realidade foi disparadora para construção da atual proposta, articulando-se à experiência de equipe de docentes e estudantes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com projeto de extensão universitária intitulado como *Amoras - Amor a Vidas Pretas*, desde 2018, com a coordenação da Profa. Dra. Débora de Souza Santos.

“As pretinhas são o melhor que há”. *“Amoras”* é título da poesia do rapper e ativista negro Emicida (2018) que usa da arte para lançar luz ao imaginário infantil na interpretação do mundo e construção da experiência material e simbólica de nascer preto, reconhecer-se e amar-se assim. Inspirado em sua vivência de pai de uma criança negra, o poeta brinca, provoca e encanta evocando os dilemas existenciais da vida, desde o nascimento, clamando por forças ancestrais e personalidades históricas da resistência negra para filosofar o que ensina e aprende com a criança. A vida preta, forte e gentil como seus ancestrais, é enfim celebrada, valorizada, amada. O projeto *AmorAs vidas pretas: educação e cultura para promoção da saúde da criança* aposta na valorização da vida por meio do desenvolvimento saudável da criança no contexto de suas vivências nos espaços formais da educação. O projeto propõe uma intervenção educativa baseada na estratégia dos 4Rs: Reconhecer, Romper, Resistir e Reparar. Esta abordagem visa: **Reconhecer** as iniquidades sociais e os impactos

do racismo. **Romper** com as epistemes hegemônicas que perpetuam a opressão. **Resistir** através de ações de empoderamento e organização comunitária. **Reparar** promovendo medidas concretas que garantam equidade e justiça (SANTOS, 2021).

Entendendo que a proteção da criança é de responsabilidade do Estado em conjunto com a sociedade, reúne e articula esforços da educação superior e básica, nas diversas áreas do conhecimento, da enfermagem, psicologia, pedagogia e assistência social, com missão comum de enfrentar o racismo e a opressão histórica do povo negro brasileiro por meio da educação crítica antirracista e da valorização da cultura negra em suas múltiplas manifestações (SANTOS, 2021).

OBJETIVO

Construir uma intervenção educativa sobre letramento racial para crianças e adolescentes utilizando a estratégia dos 4Rs, valorizando a identidade étnico-racial.

METODOLOGIA

Este estudo é associado ao projeto de extensão "*AmorAs vidas pretas: educação e cultura para promoção da saúde da criança*", as atividades de pesquisa foram planejadas como atividades de extensão realizadas com as crianças/adolescentes vinculados ao serviço a ser descrito.

Trata-se de um estudo metodológico (LOBIONDO-WOOD, HABER, 2011) que teve como proposta planejar e construir uma intervenção educativa sobre letramento racial, seguindo a perspectiva de Pesquisa-Ação (THIOLLENT, 2011).

A Pesquisa-Ação tem como fundamento o saber empírico da ação social para o desenvolvimento do conhecimento (THIOLLENT, 2011). A pesquisa-ação descrita por Thiollent e Colette (2014), e também por Gil, (2008) é dinâmica, interativa, com ampla participação do pesquisador e dos participantes em todas as etapas, e tem como objetivo o planejamento de uma ação destinada a enfrentar uma situação problema. Devido a sua natureza interativa a pesquisa-ação, muito usual na área da educação, destaca-se num processo de tematização e reflexão, visando a resolução de uma situação problema em comum ou o aperfeiçoamento de educação permanente de jovens e adultos (THIOLLENT; COLETTE, 2014).

Cenário de pesquisa: A sociedade Pró Menor está localizada em Barão Geraldo, que faz parte do município de Campinas, sendo um dos maiores municípios do interior paulista. Sua população, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) foi de 1.139.047 pessoas, sendo sua densidade demográfica de 1.433,54 pessoas por km².

O microterritório de Barão Geraldo segundo dados coletados do Mapa de Serviços - Campinas conta na Política de Educação com 04 Centros de Educação Infantil – CEI, 01 Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF, 04 Escolas Estaduais e 02 Universidades: PUC/Campinas e UNICAMP. Na Política de Saúde conta com 02 centros de Saúde: Village e Barão Geraldo, também com o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher – CAISM / Unicamp e o Hospital Madre Theodora.

A Sociedade Pró Menor Barão Geraldo está sediada no território há 42 anos e atende crianças e adolescentes em vulnerabilidade social de 06 a 14 anos através da oferta do SCFV. De acordo com o levantamento realizado pela própria instituição nos últimos 06 meses do ano de 2023, foi realizado o atendimento total de 90 usuários. Deste público temos o seguinte perfil: 50 crianças de 6 a 9 anos, 27 crianças de 10 a 12 anos e 13 crianças entre 13 e 14 anos. Em relação a forma de acesso, 84,7% usuários ingressou no serviço por demanda espontânea, característica de territórios onde não há o referenciamento de CRAS, mas também através de encaminhamentos realizados por Escolas, Centros de Saúde e Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS / SESF.

A Sociedade Pró Menor tem em seu histórico o atendimento frequente de famílias de imigrantes, sendo nesse momento em sua maioria imigrantes do Haiti (país que sofre grave crise social e econômica), mas em outros momentos imigrantes Venezuelanos, Colombianos e Nigerianos. Sobre as rendas das famílias, 30,1% recebem até um salário-mínimo, 54,2% estão na faixa salarial de

01 a 3 salários, 9,6% de três a seis salários-mínimos, considerando o valor do salário-mínimo praticado em 2023 (R\$ 1.302,00).

A equipe de pesquisa foi composta por 9 membros de diferentes áreas de formação - enfermagem, medicina, educação física, farmácia e arquitetura. Essa diversidade foi essencial para a construção de uma abordagem multidisciplinar, possibilitando interações contínuas e a definição de prioridades e estratégias coletivas para a intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve início em abril de 2024 e incluiu encontros quinzenais através da plataforma Google Meet, com duração de cerca de 1 hora e 30 minutos, com a equipe de pesquisa. O objetivo desses encontros era apresentar o cenário de pesquisa, identificar a comunidade a ser estudada, detectar problemas e mapear as necessidades das famílias, das crianças e dos educadores do serviço.

Durante esse período, foram definidas as prioridades e iniciados os planejamentos das ações. O planejamento consistiu em organizar estratégias educativas a serem realizadas por meio de interações presenciais com a comunidade, utilizando a base da Pesquisa-Ação. Essa abordagem envolve a inserção do pesquisador no cenário estudado e a interação contínua com os participantes da pesquisa, atendendo primeiramente às necessidades mais imediatas da comunidade e, em seguida, aplicando a temática inicial da pesquisa.

Na primeira etapa, as atividades desenvolvidas remotamente foram as seguintes:

Tabela 1 - Descrição das atividades. Campinas, 2024.

Atividade	Objetivo	Proposta
“(Re) conhecer e (se) aceitar.”	Que as crianças sejam capazes de reconhecer o racismo em cenas de seriados populares a partir de perguntas norteadoras, instigando o olhar crítico e consciente.	Atividades com as crianças: 1. Apresentando os amigos. 2. Cena de racismo (série) e perguntas norteadoras. 3. Discussão.
“Reunião de pais”	Apresentar o projeto aos pais e educadores da instituição, iniciar o processo de criação de vínculo.	Atividades: 1. Falar sobre saúde 2. Aferir pressão arterial 3. Criação de folders sobre serviços de saúde
“O brinco de ouro”	Utilizar histórias/contos africanos para lembrar sobre as belezas do continente africano e reforçar características positivas do mesmo.	Atividades com as crianças: 1. Contação da história “O brinco de ouro” 2. Discussão sobre o conto 3. Oficina de desenhos

“Tecendo redes”	Discutir sobre a percepção a respeito do termo “redes” pelas crianças e discutir e explicar o que são redes de apoio, enfatizando sua importância, em especial, no contexto da infância/adolescência.	Atividades com as crianças: <ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão a partir da pergunta norteadora “O que é rede?” 2. Mostrar arte “Rede” produzida pela equipe de pesquisa. 3. Propor que as crianças desenhem as próprias redes, em papel kraft.
-----------------	---	--

Fonte: *Autoria própria.*

Após o planejamento, as estratégias foram apresentadas aos educadores pelos alunos do projeto de extensão e discutidas em conjunto com a equipe da Sociedade Pró Menor, analisando a viabilidade e pertinência das mesmas.

Este estudo, até o momento, revelou a importância da educação antirracista e da representatividade no combate ao racismo desde a infância. As atividades realizadas demonstraram que estratégias educativas fundamentadas na metodologia dos 4Rs (Reconhecer, Romper, Resistir e Reparar) podem ser efetivas para empoderar crianças, adolescentes, suas famílias e educadores, promovendo a saúde e a valorização da identidade étnico-racial.

Os encontros quinzenais e as atividades propostas, como a discussão de cenas de racismo em seriados populares e a contação de histórias africanas, mostraram-se eficazes na sensibilização e conscientização das crianças sobre o racismo. As reuniões com os pais e educadores foram fundamentais para criar vínculos e garantir o apoio necessário para a continuidade do projeto.

CONCLUSÕES PARCIAIS

A diversidade da equipe de pesquisa, composta por membros de diferentes áreas de formação, contribuiu significativamente para a abordagem multidisciplinar e a definição de estratégias coletivas. A inserção do pesquisador no cenário estudado, característica essencial da Pesquisa-Ação, permitiu uma interação contínua com os participantes, atendendo às necessidades mais imediatas da comunidade.

Este projeto, ao articular esforços de diversas áreas do conhecimento, reforça a responsabilidade conjunta do Estado e da sociedade na proteção das crianças e no enfrentamento do racismo e da opressão histórica do povo negro brasileiro. A valorização da cultura negra em suas múltiplas manifestações e a promoção de uma educação crítica antirracista são passos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Os resultados parciais indicam que as estratégias adotadas têm potencial para transformar a realidade das crianças atendidas, promovendo seu desenvolvimento saudável e o empoderamento necessário para romper com estruturas opressoras de dominação racial, social e cultural. O trabalho realizado até o momento é um passo significativo na direção de uma sociedade onde todos possam viver com dignidade e saúde.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CRUZ MB. **Brincando com cadeirantes, idosos, negros e princesas: a diversidade por meio de brinquedos infantis**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 5 v. 5 n. 10, p. 92-105. Jan-Jun 2012.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. 2 edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *In*: BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº. 10.639/03**. Brasília: MEC, SECAD, 2005.

GONZALES, LÉLIA. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. *In*: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244, 1980.

NASCIMENTO, SAMANTHA DOS SANTOS. **Educação antirracista na educação infantil: embates e possibilidades de enfrentamento**. 2022. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

SANTOS, DÉBORA DE SOUZA. **Trabalho Vivo e Educação Crítica em Saúde e Enfermagem como Caminhos para equidade** – Débora de Souza Santos – Campinas- SP, 2021.

LOBIONDO-WOOD G, HABER J. **Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001.

THIOLLENT, MICHEL. **Metodologia de pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 36, n. 2, p. 207- 216, 2014.